



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DO CENTRO
ACADÊMICO DO AGRESTE (PPGEP-CAA) DA
UFPE.**

Período 2020-2024

Documento elaborado e aprovado pelos
docentes permanentes do PPGEP-CAA
em reuniões de planejamento.

Caruaru, março de 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA	4
1.1. Quem somos?.....	4
1.2. Histórico e Contextualização	4
1.3. Perfil do Egresso	5
2. MISSÃO E VISÃO	5
2.1. Missão	5
2.2. Visão	5
2. ANÁLISE SWOT	5
2.1. Análise do ambiente externo.....	5
2.1.1. Oportunidades	5
2.1.2. Ameaças	5
2.2. Análise do ambiente interno	6
2.2.1. Pontos Fortes.....	6
2.2.2. Pontos Fracos	6
3. OBJETIVOS	6
3.1. Metas e Plano de ação.....	7
4. ALINHAMENTO INSTITUCIONAL	9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Plano de ação	7
Quadro 2. Alinhamento institucional	9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Nome: Engenharia de Produção - Centro Acadêmico do Agreste

Código: 25001019090P0

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

1.1. Quem somos?

Aprovado pela CAPES em 2012, o PPGEP-CAA, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção do Centro Acadêmico do Agreste, é o primeiro curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção no interior da região Nordeste do Brasil. O Centro Acadêmico do Agreste (CAA), criado em julho de 2005, é parte integrante do Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), localizado no município de Caruaru (PE). O PPGEP-CAA é composto por um corpo docente dedicado ao desenvolvimento de pesquisas com seus alunos e/ou em colaboração com renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros, cujos resultados vêm sendo publicados em importantes periódicos nacionais e internacionais para Engenharias III, no conceito da CAPES.

1.2. Histórico e Contextualização

Na escolha do município de Caruaru, para instalação do campus do Agreste, foi considerada sua relevância no contexto atual da região do Agreste, que possui como principais características as cadeias e os arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção e da agroindústria e o principal centro de serviços e negócios e de distribuição de mercadorias de Pernambuco. Sendo assim, o CAA veio atender a uma importante demanda de interiorização do conhecimento científico e a inovação tecnológica, objetivando fortalecer e dinamizar as cadeias produtivas e sociais desta região.

A localização de Caruaru em relação ao seu entorno é estratégica do ponto de vista econômico, justificando a presença de unidades de educação superior. Com isso, existe a presença de várias instituições de ensino, formando profissionais dos mais variados perfis tanto no grau técnico quanto na graduação. Contudo, é importante mencionar o baixo número de cursos de mestrado em todo o Nordeste brasileiro, especialmente em engenharia de produção, onde há apenas três unidades autorizadas. Engenharia de produção é um curso com afinidades com diversas outras áreas, como administração, engenharias, economia, contábeis, sistemas de informação, computação, entre outras, atraindo um número de candidatos expressivos para o curso de mestrado.

Neste sentido, o PPGEP-CAA apresenta elevada relevância regional ao atender estudantes oriundos, principalmente, do Agreste pernambucano, de cidades interioranas próximas e pertencentes tanto ao estado de Pernambuco quanto a estados vizinhos, devido, especialmente a questões regionais de acessibilidade, financeiras e culturais. Além disso, vem crescendo o interesse de estudantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, ou seja, que não fazem divisa com Pernambuco, como é o caso do Pará, Piauí, Maranhão, Bahia e Mato Grosso.

Deste seu início, além das bolsas CAPES, o programa tem obtido recursos de projetos com bolsas de mestrado concedidas pela FACEPE (Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco), as quais estão vinculadas a projetos submetidos pelos docentes do programa, em sua maioria relacionados a problemas locais, ou seja, da região Agreste e circunvizinha. Deste o ano de 2013 é crescente a produção científica deste grupo de pesquisados e discentes vinculados ao PPGEP-CAA, relativa às empresas locais, adaptando ou formulando metodologias que sejam adequadas ao perfil destas empresas e cadeias produtivas instaladas na região. O *feedback* recebido, em análises das percepções gerenciais, tem mostrado o quão relevante são os estudos e como este campo ainda



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



carece de novos estudos. Este retorno é constantemente apresentado nos congressos nacionais e internacionais de maior expressividade na área de Engenharia de Produção e afins dos quais pesquisadores e alunos participam anualmente.

Todos estes aspectos apresentados tanto a respeito localidade do programa (Caruaru), a expressividade e características econômicas da região, bem como do perfil de candidatos a ações docentes servem para demonstrar a relevância desta unidade de mestrado, corroborando com a importante demanda de interiorização do conhecimento científico e a inovação tecnológica, fortalecendo as cadeias produtivas e sociais desta região, bem como atendendo a uma demanda expressiva de discentes interioranos que apresentam maior dificuldade em seu deslocamento para a capital.

1.3. Perfil do Egresso

As atividades de pesquisa e desenvolvimento representam hoje o elemento de maior destaque na origem do conhecimento posto a serviço da sociedade. O esforço continuado na formação de profissionais nas áreas de Otimização de Processos e Gestão de Sistemas de Produção e da Informação é base para as atividades de pesquisa mais avançadas e justificam a importância de um Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção no Agreste Pernambucano. Neste enfoque, o PPGEECAA contribui para a formação de profissionais capazes de aplicar conceitos e técnicas de Engenharia da produção que estimulem principalmente o desenvolvimento socioeconômico da região do Agreste e seu entorno, objetivando fornecer mecanismos que auxiliem o setor produtivo local e regional, bem como atividades de pesquisa mais avançadas.

2. MISSÃO E VISÃO

2.1. Missão

Promover a interiorização das atividades de pesquisa na área de Engenharia de Produção, contribuindo para o crescimento socioeconômico e desenvolvimento de capital intelectual.

2.2. Visão

Ser reconhecido pela consolidação da interiorização do desenvolvimento de pesquisas e capital intelectual qualificados na área de Engenharia de Produção.

2. ANÁLISE SWOT

2.1. Análise do ambiente externo

2.1.1. Oportunidades

- ✓ Editais de projetos de pesquisa da FACEPE com critérios de interiorização e diferenciação para engenharias;
- ✓ APLs da região favorecem o desenvolvimento de parcerias;
- ✓ Demanda crescente por qualificação profissional.
- ✓ Baixa oferta de PPGs em EP e áreas afins no interior;
- ✓ O marco legal de ciência, tecnologia e inovação;
- ✓ Novas tecnologias de ensino.

2.1.2. Ameaças

- ✓ Contingenciamento financeiro do governo federal;
- ✓ Corte de bolsas;
- ✓ Diminuição do recurso PROAP;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



- ✓ Fechamento de programas conceito 3.

2.2. Análise do ambiente interno

2.2.1. Pontos Fortes

- ✓ Publicações discentes com docente em congresso;
- ✓ Único PPGEP no interior da região norte-nordeste;
- ✓ Pesquisadores do CNPq;
- ✓ Fixação de capital intelectual qualificado no interior;
- ✓ Política de credenciamento e descredenciamento;
- ✓ Candidatos predominantes da região norte-nordeste;
- ✓ Alinhamento PDI (interiorização).

2.2.2. Pontos Fracos

- ✓ Publicações discentes com docente em periódico;
- ✓ Índice h^2 docentes;
- ✓ Docentes Pós-doutores;
- ✓ Novas metodologias pedagógicas;
- ✓ Parcerias nacionais e internacionais;
- ✓ Captação de recursos financeiros;
- ✓ Composição das bancas de defesa;
- ✓ Desenvolvimento de produto tecnológico;
- ✓ Comunicação e visibilidade externa.

3. OBJETIVOS

1. Estimular o desenvolvimento de pesquisas junto às empresas e/ou órgãos públicos;
2. Manter alinhamento com diretrizes da CAPES, em engenharias III;
3. Estimular a publicação discente com docente e participação em congressos;
4. Promover a visibilidade do capital intelectual gerado pelo Programa;
5. Estimular a captação de recursos financeiros destinados para recurso de capital.
6. Aumentar o número de publicações pelos discentes e docentes em periódicos;
7. Melhorar índice h^2 do programa;
8. Aumentar o número de Pós-doutores no corpo docente do Programa;
9. Adotar novas metodologias pedagógicas;
10. Intensificar as parcerias nacionais e internacionais com universidades, grupos de pesquisa e empresas.
11. Direcionamento do recurso PROAP para a publicação discente;
12. Estimular inscrição de candidatos não bolsistas;
13. Consolidar a interiorização das pesquisas.
14. Melhorar comunicação e visibilidade externa;
15. Comissão de avaliação de desenvolvimento de produto tecnológico.
16. Viabilizar a participação de examinadores externos de outras instituições e com índice $h \geq 3$.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



3.1. Metas e Plano de ação

Quadro 1. Plano de ação

Nº	Objetivo	Meta (quadriênio)	Iniciativas / Ações	Atores	Indicador
1	Estimular parcerias junto as empresas e/ou órgãos públicos.	10%	Desenvolver dissertações com pesquisa aplicada em empresas e/ou órgãos públicos.	Orientadores	Número de dissertações com pesquisa aplicada /total de dissertações.
2	Manter alinhamento com diretrizes da CAPES, em engenharias III	Conceito 4	Atualizar instrução normativa de credenciamento e descredenciamento as diretrizes da CAPES, em engenharias III Controlar indicadores individuais	Comissão de avaliação	Indicadores propostos pelo documento da área de engenharias III
3	Estimular a publicação discente com docente e participação em congressos	≥ 1	Defesa de dissertação condicionada à publicação	Colegiado	Número de publicação por aluno
4	Promover a visibilidade do capital intelectual gerado pelo Programa	Bienal	Desenvolver seminários para empresas e órgãos públicos.	Comissão (docentes e discentes)	Avaliação pelos participantes externos.
5	Estimular a captação de recursos financeiros destinados para recurso de capital	2	Levantar leis e decretos para captação recursos financeiros; Divulgar editais de fomento entre docentes; Submeter projetos fomentados.	Secretaria e Docentes permanentes	Número de reuniões por ano
6	Aumentar o número de publicações pelos discentes e docentes em periódicos	1	Elaborar artigos científicos por discentes com docentes	Discentes e Docentes	Número de publicação em periódico por discentes com docentes/Número de docentes
7	Melhorar índice h^2 dos docentes	5	Estimular parceria externa para aumentar citação; Estimular a citação de trabalhos do grupo.	Docentes	Índice h (segundo base Scopus)
8	Aumentar o número de Pós-doutores no corpo docente do Programa	40%	Iniciativa de Pós-doutorado em períodos curtos. Consolidar intercâmbios de pós-doutorado a partir das parcerias formadas.	Docentes	Número de pós-doutores/total de docentes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



9	Adotar novas metodologias pedagógicas	>3 >Bom	Comissão de avaliação e discussão de novas metodologias Estimular a participação em cursos de atualização pedagógica	Colegiado	Rendimento acadêmico dos discentes; Avaliação do docente pelo discente
10	Intensificar as parcerias nacionais e internacionais com universidades e grupos de pesquisa	60% >=1	Consolidar parcerias existentes; Criar novas parcerias; Estimular a associação em sociedades científica renomadas	Docentes	Número de publicação com externos/Número total Número de associações por docente
11	Direcionamento do recurso PROAP para a publicação discente	90%	Direcionamento do recurso para apoiar discentes a participar de congressos	Colegiado	Recursos destinado aos discentes /total PROAP
12	Estimular inscrição de candidatos não bolsistas	10%	Adequar critérios do edital de seleção	Comissão	Número total de inscritos não bolsistas/ total de inscritos
13	Consolidar a interiorização das pesquisas	80%	Desenvolver dissertações voltadas ao contexto do interior	Orientadores	Número de dissertações no tema/total de dissertação
14	Melhorar comunicação e visibilidade externa.	2	Criar e manter página de rede social para o PPGEP/CAA.	Coordenação/Secretaria	N/A
15	Comissão de avaliação de desenvolvimento de produto tecnológico	1	Criar comissão para avaliar e organizar o desenvolvimento de produtos tecnológicos	Colegiado	N/A
16	Viabilizar a participação de examinadores externos de outras instituições e com índice $h \geq 3$.	> 50% > 80%	Conscientização dos docentes sobre a importância de bancas heterogêneas; Estimulo ao uso de defesas por videoconferência	Coordenação/docentes	Percentual de bancas defesas de dissertações com examinador externo de outra instituição; Percentual de examinador externo com índice h maior que 3.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção



4. ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

Quadro 2. Alinhamento institucional

	O que diz?	O que fazemos?
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - UFPE	<p>01. Adoção de novas práticas pedagógicas para formação acadêmica</p> <p>02. Expansão e consolidação cursos de graduação e pós-graduação /</p> <p>03.Redução da evasão e retenção nos cursos de graduação e pós-graduação</p> <p>05. Consolidação e expansão da interiorização</p> <p>10. Implantar uma política de planejamento e avaliação (interna e externa), em todas as instâncias.</p>	<p>09. Adotar novas metodologias pedagógicas</p> <p>02. Manter alinhamento com diretrizes da CAPES, em engenharias III para elevar o conceito para 4.</p> <p>Consequência esperada do objetivo 09 (Adotar novas metodologias pedagógicas)</p> <p>13. Consolidar a interiorização das pesquisas</p> <p>Realizar autoavaliação (comissão de autoavaliação).</p>
Documento de área	<p>Item 2.2. Planejamento dos PPGs da área no contexto das instituições de ensino superior</p> <p>2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs.</p> <p>2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da área na sociedade.</p>	<p>Elaboração deste plano; Participação na Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa junto a PROPESQ; Manter dentro do regimento interno do programa a estrutura de instruções normativas que possibilitem a dinâmica de atualização da avaliação da CAPES para Engenharias III;</p> <p>Elaboração de plano de autoavaliação pela comissão de autoavaliação.</p> <p>Atuação no APL da região agreste; Atender alunos do norte nordeste (maior carência).</p>